

Continuação da Página 1

Isso favorece o triste facto de que pessoas, inclusive cristãs, afirmam que a eliminação de alguém categorizado como ruim é um bem para a sociedade. É injusta e diabólica essa radicalidade. Esse não é o pensar de Deus.

Trigo e joio crescem juntos. No interior de cada um de nós estão presentes essas forças opostas. Como dizia Paulo: “Sabemos, de fato, que a lei é espiritual, mas eu sou carnal, vendido ao pecado. Não entendo, absolutamente, o que faço, pois não faço o que quero; faço o que aborreço” (Rm 7, 14-15). Há necessidade de maturidade humana para um agir consciente e livre. Fazer crescer o bem e, assim, a tendência de agir precipitadamente, violentamente e conde-nando será vencida pelo amor que perdoa setenta vezes sete vezes (cf. Mt 18,32).

Saber conviver com o outro, nunca julgar nem condenar e ter a atitude divina da paciência para perceber a qualidade que cada ser traz.

Chama a atenção sobre o inimigo que semeia o joio (v. 25). Jesus semeia amor e respeito pelo outro enquanto outros espalham o joio do fanatismo, da violência, da distinção, da rejeição e da condenação.

No tempo de Jesus havia grupos que separavam, excluía as pessoas como puras e impuras: fariseus, doutores da lei e outros. Será que em nosso tempo há quem “em nome do divino, do bem” se arroga no direito de discriminar, condenar, excluir? Que tristeza! É nossa responsabilidade o fato da existência de uma sociedade tão escandalosa e maldosamente desigual. O mal (joio) presente é resultante das ten-

Emails: esposendeservicos@gmail.com; armindopatraz@gmail.com

dências humanas mal orientadas e do uso equivocado da liberdade.

Mateus, com essa citada parábola, convida os possíveis impacientes seguidores e seguidoras de Jesus **à paciência e à perseverança no empenho contínuo da construção do Reino de Deus.**

Devemos rever nossas atitudes e amar a todos, pois somos irmãos e filhos do mesmo Pai. **Arrancando o joio, pode-se perder também o trigo.**

O Reino de Deus cresce e desenvolve-se no enfrentamento e na superação das tensões entre injustiça e justiça, opressor e oprimido, rico e pobre, superior e inferior, capaz e incapaz, pecado e graça.



E o Islão avança à custa do cristianismo!

Santa Sofia. Este emblemático templo construído em 532, é um dos melhores cartões-postais de **Istambul**. Durante um milénio, foi a **basilica maior do cristianismo no mundo**.

Em 1453 foi transformada em **mesquita pelos Otomanos que chegaram ao poder**. Em 1934 o pai da República Turca transformou-a em **Museu**. Agora foi declarada de novo **Mesquita**. O Papa Francisco lamentou o caso.

O grupo coral de **Palmeira** já aqui esteve em 2009, se bem me lembro.

RUMO e AÇÃO

Boletim Paroquial



N.º 1547 – Semanas de 20 a 26 de julho de 2020

A paciência de Deus face ao crescimento do joio e do trigo

Por Pe. Antônio Ferreira, cmf

“Jesus propôs-lhes outra parábola: o Reino dos Céus é semelhante a um homem que tinha semeado boa semente em seu campo. Na hora, porém, em que os homens repousavam, veio o seu inimigo, semeou joio no meio do trigo e partiu. O trigo cresceu e deu fruto, mas apareceu também o joio. Os servidores do pai de família vieram e disseram-lhe: ‘Senhor, não semeaste bom trigo em teu campo? Onde vem, pois, o joio?’. Disse-lhes ele: ‘Foi um inimigo que fez isso!’. Replicaram-lhe: ‘Queres que vamos e o arranquemos?’. ‘Não’, disse ele; ‘Arrancando o joio, arriscas a tirar também o trigo. Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifadores que arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para o queimar. Recolhei depois o trigo no meu celeiro!’” (Mt 13,24-30).

A parábola do joio e do trigo. Por meio dela, Jesus ensina sobre a tolerância e

a paciência necessárias para a vida. Seu ensinamento questiona o com-portamento de quem classifica e faz distinção das pessoas. Ele tem uma maneira especial de relacionar-se com as pessoas, sobretudo com os marginalizados e excluídos social e religiosamente. Como Deus, que “faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e sobre os injustos” (Mt 5,45).

Jesus a ninguém discrimina. Acolhe não somente os considerados “bons”, mas a todos.

Jamais alguém fizera como Jesus, que até será acusado por aqueles que tinham fama de religiosos de ser “comilão e bebedor, amigo dos publicanos e dos pecadores” (Mt 11,19).

É um grave equívoco dividir as pessoas entre as boas como destinadas à salvação e as más para a condenação. **(Continua na página 4)**

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

4.ª feira - 22: - às 18h40: terço; às 19h00: - Aniv. Glória Gomes Rodrigues m.c. filho Emílio

- Aniv. Manuel Lima Azevedo m.c. viúva
- 7.º dia por Maria Lucília Gomes Faria
- Pais (António e Carolina) e irmãos de Lurdes Chaves

6.ª F - 24: na Capela às 18h40: terço; às 19h00:

- Aniv. Filipe Daniel D. Alves m.c. pais
- Sogros (António e esposa) de Fernanda Capitão

- Sábado - 25: às 18h00: Eucaristia na Igreja, por:

- Aniv. Albertino da Silva Martins m.c. filha Amélia

- Povo

- Pais (Albino e Margarida) e irmã Alice m.c. Adelaide Pereira

Domingo: 26: às 10h00: Ao ar livre

- Aniv. José Rodrigues Fernandes m.c. filha Gorette

- Aniv. José Pereira Silva m.c. filho Manuel

- Pais (José e Maria) de Rosária Neves

- **Às 15h00:** Casamento do Hélder Pinheiral e esposa (civil), com batizado de seu filho.

Quem quer ser sinal de contradição?

Por Pinheiro Teixeira - Teólogo

Ser cristão é «deixar de ser» para «passar a ser»: é deixar de ser (apenas) ele para ser Cristo nele (cf. Gál 2, 20).

Assim sendo, o cristão há-de procurar ser uma espécie de «repro-dutor» de Cristo: como Ele foi, assim nós devemos ser (cf. Jo 13, 15).

2. Esta disponibilidade tem de ser por inteiro. Não pode ser fatiada, às parcelas.

Um Cristianismo selectivo não é um Cristianismo vivo. E, nessa medida, estará sempre longe de ser convincente.

3. Os cristãos de outrora – e, como eles, muitos cristãos de agora – compreenderam que, amando o mundo, Cristo entrou, frequentemente, em contradição com ele. Aliás, isso já fora vaticinado por Simeão quando Jesus ainda era Menino. Ele iria ser no mundo «sinal de contradição» (cf. Lc 2, 34).

4. Mais. Era precisamente esse «sinal de contradição» que viria a fazer d'Ele a «luz das nações» (cf. Lc 2, 32). Tenhamos presente que, segundo um dos relatos da criação, a luz é o maior contraste frente às trevas primordiais (cf. Gén 1, 2-3). Sem essa luminosa contradição, o mundo não deixaria de ser uma mórbida obscuridade.

5. Por aqui se vê como ser cristão é também – e essencialmente – reproduzir a contradição de Cristo em relação ao mundo. Estranho seria que os cristãos incorporassem a situação do mundo e se posicionassem em contradição para com Cristo.

6. A estranheza atingiria proporções insustentáveis quando praticamente ninguém se revê no que se passa no mundo. Se não nos revemos no mundo, *(continua na página 3)*

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª feira - 21: (Rateira); às 18h40: terço; às 19h00: Eucaristia por

- Aniv. Glória G. Rodrigues m.c. filha Amélia

- Pelas Almas m.c. Confraria

5.ª - 23: (na Igreja): 18h40:

- Aniv. Maria Helena Vassalo m.c. filho

- Por Emília e Julieta Rodrigues m.c. Maria Ch. Rodrigues

Sábado - 25: às 19h15

- Por Emília de Jesus e João m.c. Helena Rodrigues

- Por Joaquim Almeida Mota e esposa m.c. Rosa Mota

- Por António Amorim e esposa m.c. filha Aurora

Domingo - 26: Às 8h45: ao ar livre

- Aniv. Joaquim C. Sá Viana m.c. viúva

- Aniv. José Maria Sousa Martins e esposa (Idalina) mandou a própria antes de morrer

- Por Amélia e João da Silva Gonçalves m.c. Maria Fernanda S. Gonçalves

- Por Inês Gonç. Rodrigues m.c. Pais

Servir o altar dias 25/26 Julho

Dia 25: Catequese; **Dia 26:** Matilde Cruz, Pedro Martins e Bárbara Meira

Quem quer ser sinal de contradição?

(Continuação)

... porque é que tantas vezes cedemos à tentação de absorver o mundo em vez de participar na transformação do mundo?

7. A resposta é simples. Porque queremos eximir-nos aos incómodos provocados pela contradição. Nada fazer, poucos problemas traz. Permite-nos sobreviver sem grandes contrastes. Mas, como pergunta Edgar Morin, «será que sobreviver é viver?»

8. Há que perceber que viver Cristo implica viver o Seu ser «sinal de contradição». Dai que, embora nem todos acabemos martirizados, a Igreja seja por natureza «Igreja do martírio».

9. Jesus pagou com a vida o Seu ser «sinal de contradição». A muitos dos Seus discípulos de todas as tempos e idades aconteceu o mesmo.

Basta pensar no caso — não muito conhecido — do Bispo Potino de Lyon (século II). Com mais de 90 anos e já muito doente, foi brutalmente espancado e morto por se manter fiel a Cristo.

10. Também hoje e como alerta Josef Zvefina, não podemos «ser um sinal qualquer». Só é verdadeiramente cristão quem se dispuser a ser «sinal de contradição». Pois só nesse sinal encontrará o mundo a paz e a salvação!

Visitas Pastorais e Crismas...

Se não houver novidades no tocante à pandemia e/ou impossibilidade de bispo visitador/confirmante, as visitas pastorais e crisma ao arciprestado de Esposende terão o seguinte clendário:

3 e 4 de Outubro: Rio Tinto e Fonte Boa

10 e 11 de Outubro: Antas;

17 e 18 de Outubro: Belinho e Forjães;

24 e 25 de Outubro: Mar;

7 e 8 de Novembro: Gandra e Gemeses,

14 e 15 de Novembro: Marinhas;

21 de Novembro: Apúlia e Vila Chã;

28 e 29 de Novembro: Curvos;

5 e 6 de Dezembro: Palmeira;

12 e 13 Dezembro: Fão e Esposende.

Nota: qualquer incompatibilidade de dias de crismandos, pode ser resolvida por ir a outra celebração em paróquia diferente.

Brevemente voltaremos a pormenores.